

## DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS: (DE) COMPONDO SUA MOVIMENTAÇÃO

KAREN RODRIGUES DOMINGUES<sup>1</sup>; DEBORA SOUTO ALLEMAND<sup>2</sup>; CARMEN  
ANITA HOFFMANN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karendrodrigues@gmail.com](mailto:karendrodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [deborallemmand@hotmail.com](mailto:deborallemmand@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carminhalese@yahoo.com.br](mailto:carminhalese@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda, como tema central, as danças tradicionais do Rio Grande do Sul, a partir da contextualização de alguns aspectos históricos da formação sociocultural do Rio Grande do Sul - o processo de invenção do gauchismo -, bem como de outras inquietações, discussões e vivências.

Busca analisar as danças tradicionais do Estado desde a reposição proposta por Paixão Côrtes e Barbosa Lessa – dois folcloristas comprometidos com a cultura tradicionalista - até a realização de grandes certames dessas danças com o evento ENART – Encontro de Artes e Tradição Gaúcha.

A pesquisa aponta para a necessidade emergente de aprofundar estudos relacionados às outras manifestações existentes no nosso Estado, e que não estão elencadas no manual de danças tradicionais gaúchas, mas que são legítimas manifestações da cultura sul-rio-grandense. O texto é referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Dança e se insere na temática do projeto de pesquisa Aspectos históricos da dança no Rio Grande do Sul e do Grupo de Pesquisa Observatório de Culturas Populares.

### 2. METODOLOGIA

O estudo é de caráter qualitativo que conforme Minayo (2001) trabalha com motivos, significado, valores, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Ela busca responder questões particulares que não devem ser quantificadas. Faz parte de uma realidade social, pois como comenta Minayo (2001), o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, que conforme GIL (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Acerca disso foram revisadas algumas das obras que J.C. Paixão Côrtes e Barbosa Lessa produziram sobre as danças tradicionais gaúchas. Ainda foram trabalhados autores que subsidiaram a contextualização do estado do Rio Grande do Sul, entre eles Guazelli(1998), Pilla Vares (1998) Reverbel (1998), Oliven (2006), Côrtes (2006), Biancalana (2014), Hoffmann (2015) e Chartier (2002), bem como realizadas consultas na internet.

As danças tradicionais gaúchas que estão no Manual OURIQUE 2010 somam um total de 25, são elas: O Anu, Balaio, Cana Verde, Caranguejo, Chico

Sapateado ou Chiquinho, Chimarrita, Chimarrita Balão, Chote Carreirinho, Chote de Sete Voltas, Chote de Duas Damas, Chote de Quatro Passi, Chote Inglês, Havaneira Marcada, Maçanico, Meia Canha, Pau de Fitas, Pezinho, Queromana, Rancheira de Carreirinha, Rilo, Roseira, Sarrabalho, Tatu, Tatu com Volta no Meio e Tirana do Lenço. Cada uma dessas danças possui características próprias e são de pares independentes ou de pares entrelaçados. Algumas com sapateio e outras sem sapateios. Elas são executadas pelo peão (homem) e pela prenda (mulher) e dialogam através dos sarandeios e sapateios.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apontamos outras instâncias de práticas das danças tradicionais, pois as pesquisas iniciais encabeçadas por Paixão Côrtes e Barbosa Lessa tinham por preocupação o ensino e divulgação das danças gaúchas em três planos: incentivo à formação de invernadas artísticas nos CTGs, cursos nas escolas primárias e o estímulo à formação de grupos artísticos voltados para as músicas e danças gaúchas. E, dessa forma as danças tradicionais do Estado foram revivendo e se projetando em diversos encontros e festivais, inclusive fora do país.

Foi entendido que as danças tradicionais gaúchas representam parte da cultura do Rio Grande do Sul, pois com a vivência, a participação nos projetos e pesquisas que estão em andamento reconhecemos a existência de outras danças e manifestações culturais sul-rio-grandense.

Conforme Savaris (2012), [...] as Danças Tradicionais são executadas especialmente pelos grupos de dança das entidades tradicionalistas. Elas foram descritas e seguem regramentos e determinações, perdendo sua espontaneidade da prática do povo. Isso se traduz na busca de normas e na elaboração de documentos que procuram traçar diretrizes, bem como é o Manual de Danças Folclóricas, que diz ter caráter didático e que deve obedecer a fidelidade folclórica para que não seja deturpado, descaracterizado o que existe ou existiu nas tradições e costumes.

Fizemos uma retomada das danças compilando na tabela a caracterização de cada uma, as presenças e ausências nos manuais, se possuem sapateios e sarandeios. Entendemos que ela pode ser utilizada como material didático e de apoio para o reconhecimento das danças tradicionais gaúchas e seus possíveis desdobramentos. Elas compõem o universo das danças sorteadas no ENART – Encontro de Arte e Tradição.

Dentro do Movimento Tradicionalista Gaúcho percebemos que existem muitos outros motivos que fazem com que os jovens que estão dentro das atividades tradicionalistas, como socialização, lazer, conquista de amigos e de prêmios. E percebemos o quanto muitos de nós que dançamos em invernadas artísticas não sabemos o contexto disso tudo, e simplesmente reproduzimos algumas danças que estão no manual de danças tradicionais impostas pelo MTG.

Conforme a Unesco, o ENART é o maior festival de arte amadora da América Latina. É um evento promovido anualmente pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG e objetiva promover o tradicionalismo gaúcho por meio de competições entre os Centros de Tradições do Rio Grande do Sul, através dos seus integrantes que se apresentam em diversas modalidades artísticas.

#### 4. CONCLUSÕES

O MTG não consegue controlar todas as expressões do Estado, mas é considerado pelas suas lideranças como o maior movimento de cultura popular do mundo ocidental, e da sua forma rigorosa e competitiva tem movimentado e envolvido milhares de pessoas em suas atividades, cotejadas pelo seu regramento e busca da coesão tanto no discurso como nas manifestações de culto à tradição e, com isso demarcando o seu espaço social. A atuação desse tradicionalismo gera tensões e debates de grupos de pesquisadores e historiadores que entendem como um equívoco na assimilação das significações histórico-culturais.

Entendendo que as danças tradicionais gaúchas representam parte da cultura do Rio Grande do Sul, pois com a vivência, a participação nos projetos e pesquisas que estão em andamento reconhecemos a existência de outras danças e manifestações culturais sul-rio-grandense. Mas assim como Lessa e Côrtes, ainda perguntamos, onde estão as danças? E as outras manifestações como o folguedo do boi, as congadas, os quicumbis, os bailes de candombe, entre outras?

Segue ai tema de um próximo trabalho, pois somos ricos culturalmente, temos histórias encantadoras em cada canto deste Estado. Mas elas não se encaixam em regras e nem nos ambientes tradicionalistas.

Então fica aqui, a primeira parte de um trabalho que terá sequência, pois, este se configurou como um pequeno caminho, uma referência inicial para futuros estudos. E que os dançarinos possam compreender este movimento que as danças tradicionais gaúchas compõem, e que ao perceberem os seus desdobramentos vão se decompondo e se desdobrando em outras possibilidades, com outros objetivos e com outras propostas poéticas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANÇA, Priscila. **Pesquisa (AUTO) Biográfica e (AUTO) Formação Crítica do Professor de Língua Inglesa**. Holos, 2011.

BIANCALANA, Gisela Reis. **Danças Tradicionais Riograndenses, Gênero e Memória**. *Conceição | Conception - volume 3/nº 2 - Dez/2014*. Campinas SP: Ed. UNICAMP, 2014.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990

CÔRTEZ, J. C. Paixão. **Folclore Gaúcho: festas, bailes, música e religiosidade rural**. Porto Alegre: Editora CORAG, 2006.

\_\_\_\_\_. **Manual de danças gaúchas / Paixão Côrtes, Barbosa Lessa**. 7.ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. -São Paulo: Atlas, 2002.

GUAZELLI, Cesar. **O caudilhismo**. In: GONZAGA, Sergius; FISCHER, Luiz Augusto (Orgs). **Nós, os gaúchos**. 4ªed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOFFMANN, Carmen Anita. **Significados do Folclore para Cruz Alta e sua importância na educação escolar**. UNICRUZ, Universidade de Cruz Alta, 1997.

\_\_\_\_\_. **A trajetória do curso de dança da UNICRUZ: 1998-2010**. 2015, 196F. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

\_\_\_\_\_. **Danças Tradicionais do Rio Grande do Sul: dentro e fora do manual**. In: SOUZA, M. A. Danças Populares no Brasil na Contemporaneidade. São Paulo: All Print, 2016

LESSA, Barbosa, CÔRTEZ, J. C. Paixão. **Danças e Andanças da Tradição Gaúcha**. Porto Alegre: Garatuja, 1975.

MINAYO, M.C.S. **O Conceito de Metodologia de Pesquisa**. In:\_\_\_\_\_.(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**.15 . ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OURIQUE, Alexandre (Org). **Danças Tradicionais Gaúchas**. 3ª ed. Porto Alegre: Gráfica Calábria, 2010.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Nós, os gaúchos**. O renascimento do gauchismo. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1998.

PILLA, Vares. **Nós, os gaúchos. Origem e função dos CTGs**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1998.

REVERBEL, Carlos. **O Gaucho – aspectos da sua formação no Rio Grande e no Rio da Prata**. Coleção L&PM Pocket, vol. 138. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1998.